

ANO XXVI
1987
9022
Preço 1400

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
2.ª-Feira
27
Novembro

Director: MARTINHO NOBRE DE MELLO

Editor: R. Pinheiro do Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Sede: Rua Luz Soriano, 67 — Telef. 328291/5 (P. P. C. A.) — 32829 6-34630-34639 (Redacção) — 328297 (Publicidade)

AMANHECER DESOLADOR NAS REGIÕES DEVASTADAS PELO TEMPORAL



Os sinistrados foram rapidamente atendidos. A operação socorro teve fases admiráveis, como esta de que a nossa imagem é testemunho

UMA HORA DRAMÁTICA

Tragicamente, inexoravelmente, caíram horas da maldição sobre a grande região de Lisboa.

A morte não escolheu idades, nem preferiu crianças, nem gente velha, nem os velhos. Foi mais exigente, quis marcar a presença doído e alucinante e deverou famílias inteiras, algumas delas constituídas por dez pessoas. Sarnamente, as águas castanhas e a fúria que não se continha invadiram as casas.

Algumas dessas casas eram de construção recente, outras, velhas casas de província — e

a morte não escolheu estas ou aquelas, por todas entrou em casamento macabro com a chuva e a fúria maldita que se lhe juntou.

Isto tudo misturado fez-se enxurrada. Sua força ciclópica abateu portas e vidraças, precipitando-se inespordamente sobre suas indefesas vítimas, reunidas, recolhidas, na ilusão ingenua de que, juntas, melhor resistiriam ao inimigo sem fado

e que, de um instante para o outro, as tolhas, as abraças — e as matava.

(Continua na 16.ª pag.)

2.ª tiragem

Dramático e inenarrável amanhecer — foi o que vimos, e esta manhã, nas regiões devastadas pelo temporal.

Dramático e inenarrável não são palavras sem significado, não são palavras para escrever apenas — são a

imagem viva do sofrimento, da tragédia, da dor, da amargura e da angústia. Desolação, tristeza,

uma funda impressão de sofrimento, tudo isto enlaça as pessoas, como que vem acentuar-se a pouco e pouco com a madrugada.

Entretanto, confirma-se, segundo o balanço oficial, que o número total de vítimas ascende a 250.

Reportagem nas páginas 7, 8, 12 e 13.

250

— NÚMERO OFICIAL DE VÍTIMAS

NÃO HÁ PERIGO DE NOVA EXPLOÇÃO NO CARRASCAL

A instâncias nossas e devido ao facto de se haver manifestado intenso alarme entre as populações de Algués de Cigante:

ma, Alto Dafundo, Linda-a-Velha, Portela e Ourela, o Governo Militar de Lisboa informou o «Diário Popular» do seguinte:

Não há motivo para alarme. Não há nada a recear. As nossas brigadas privativas estão no paiol do Carrascal apenas como medida de prevenção. Ontem, ainda saía fumo, com certa densidade, do paiol; hoje, esse fumo é já inexistente. O que se diz sobre eventual explosão no Carrascal é boato inconsistente.

Entretanto, carros da P. S. P. munidos de altifalantes percorrem a área de Algués tranquilizando a população.

(Ler na 12.ª página)

PAULO VI MANIFESTA A SUA MÁGOA PELA TRAGÉDIA

CIDADE DO VATICANO, 27 — O Santo Padre, muito desgostoso com a catástrofe que se fez sentir em Portugal, incumbiu o Núncio Apostólico em Lisboa de patentear às autoridades e às famílias das vítimas os seus sentimentos de compaixão paternal e a garantia das suas orações por aqueles que perderam a vida.

Por outro lado, Paulo VI mandou entregar uma quantia em dinheiro para acudir aos sinistrados. — (F. P.)

Adiada a homenagem a Salazar

A homenagem dos Municípios de Moçambique ao sr. Presidente do Conselho, prevista para hoje, foi adiada para dia desta semana, a designar oportunamente.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O FIORENTINA
DIZ
QUE NÃO VEM
MAS...

(Ler na 10.ª página)

Não beba água sem ser fervida

● LER INFORMAÇÃO NA 12.ª PÁGINA

Hoje: 32 páginas

NO SACRIFICADO CONCELHO DE LOURES

DESTRUÍDA EM POUCAS HORAS A OBRA DE MUITOS ANOS

«Apelo para os particulares que têm o dever de colaborar. Eu próprio já dei ordem para as minhas brigadas de trabalhadores colaborarem com a Junta Autónoma de Estradas. Em segundo lugar, apelo para o próprio Governo, pois os prejuízos

desespero de nada poder fazer.

Os telefones do seu gabinete tocam sem cessar, transmitindo pedidos de socorro, dos mais diversos pontos do concelho; em Bucelas desapareceu toda a canalização da água, a povoação de Pinheira está quase toda destruída; na subestação de Loures não é sequer possível fazer quaisquer reparações, por agora.

Mas o socorro que lhes podem, o presidente do Município de Loures não o pode agora prestar, pois os seus recursos são muito limitados. Durante a noite aplicou-se em distribuir refeições e agasalhos a todos aqueles que

das do concelho, patenteados aos nossos olhos algumas das imagens mais trágicas causadas pelas enxurradas da madrugada de ontem.

Vimos, de rodas para o ar, o automóvel do subdelegado de Saúde de Loures, que pereceu nas águas com duas filhas recém-nas.

para os remover. Estes, camponeses de grande tonelagem na maioria, foram arrastados pelas águas como se de simples folhas de papel se tratasse, e encontram-se agora praticamente inutilizados. Ao todo e só ali o prejuízo é de milhares de contos.

A Câmara fará os funerais das vítimas

O presidente do Município chama-nos depois a atenção para o esforço, que muitos des-

pela do cemitério, onde toda a manhã houve milhares de manifestantes entre os numerosos milhares dos mortos. Disse-nos o sr. Joaquim Dias Ribeiro: «A Câmara vai fazer os funerais de todas as vítimas, pelo menos dos que pertencem às famílias mais necessitadas. Trata-se de uma situação de emergência e temos de fugir por isso aquilo que se deve considerar normal».

A Igreja de Loures, muito antiga e de grande beleza, encontra-se num estado confrangedor. Tanto no interior, um palmo de altura de lado, e do largo fronteiro desapareceu o cruzeiro, que era monumento nacional. Foi nesse local que uma ribeira afluente do rio Loures saiu do seu curso, destruindo tudo o que encontrou pela frente.

Na noite da enxurrada foi inaugurado um novo café junto ao posto da P. V. T. de Loures — as águas destruíram todo o seu recheio. Os próprios elementos da P. V. T. daquela posto foram retirados do local com certa dificuldade.

Na estrada entre Olival Basto e Loures foram, durante toda a manhã, muito escassos, senão de todo inexistentes, os meios para remoção de destroços e limpeza do pavimento. Praticamente, só ali vimos uma brigada de vinte homens a trabalhar com muita dificuldade e sem grande eficiência, dada a falta de material adequado. Não havia máquinas, pois as que existiam no local, num parque da Fôvora de Santo Adrião, foram inutilizadas pelas águas.

A fábrica da Abelheira quase totalmente destruída

Entretanto, e também inexpressavelmente, não foram postas quaisquer restrições ao trânsito naquela estrada, o qual poderia ter sido desviado para outras rodovias. Assim, assistiu-se durante todo o dia a longos engarrafamentos de veículos, facto a que os guardas da P. V. T. não puderam de forma alguma obstar.

A medida que a serenidade volta aos espíritos, vai avultando o montante dos prejuízos causados pela tragédia. O presidente do Município de Loures aventou um número, por certo modesto: trinta mil contos. No entanto, considerando os prejuízos particulares — há várias fábricas quase inteiramente destruídas, entre as quais a de papel da Abelheira —, não exageramos dizendo que a tragédia de antemão causou, num ápice, em todo o concelho de Loures, prejuízos no valor de cerca de quinhentos mil contos.



Trabalhando na desobstrução das estradas da região de Loures

ficaram sem abrigo, e muitas foram as centenas de pessoas que beneficiaram desse movimento de auxílio.

«Porá já, é difícil calcular os prejuízos a suportar pelo erário público. No entanto, não exageramos falando em mais de 30 mil contos: desapareceram pontes, as estradas estão danificadas, as viaturas do Município ficaram quase todas destruídas e encontram-se por terra postes de alta tensão.

«Foi destruída uma obra de muitos anos».

Milhares de animais mortos em todo o concelho

O chefe do Município de Loures acompanhou-nos depois às zonas mais atingi-

mente, e ao contrário do que a princípio se julgava, não perdeu a vida na trágica ocorrência a esposa da quele clínico.

A todo o momento, pessoas interrompem a nossa marcha para falar com o presidente da Câmara: uns porque querem que ele visite as suas terras atingidas pela catástrofe, outros porque ficaram sem as suas casas, alguns porque têm animais mortos.

Há, de facto, milhares de animais mortos em todo o concelho, mas a Câmara não dispõe agora de veículos

para alojar os desabrigados, entre os quais salientou o padre Susano de Oliveira, que foi incensável. A Câmara, por sua vez, dispôs para esse fim dos edifícios que adquiriu há pouco tempo.

Mas, em todo o concelho, o ambiente é ainda de amargura, pois não apareceram ainda muitas das pessoas levadas pela enxurrada. Os bombeiros de Loures continuam as suas pesquisas mas, até agora, na zona da vila, só encontraram 23 cadáveres. Não apareceram, por exemplo, o corpo do subdelegado de Saúde.

Entretanto, os cadáveres que tinham sido removidos para o Necrotério começaram a voltar para Loures, recolhendo à ca-

AS COMPANHIAS DE SEGUROS NÃO PAGAM OS DANOS SOFRIDOS PELOS AUTOMÓVEIS

São às centenas os carros que a tromba de água caída sobre a zona de Lisboa destruiu, virou, atirou contra paredes, árvores ou postes, enterrou na lama ou fez colidir com outros automóveis. Para um sem-número de automobilistas só resta começar a juntar dinheiro para outro carro — quantas vezes preciso instrumento de trabalho —, pois muitos ficaram totalmente irrecuperáveis. Para outros, em número não inferior, os seus carros, embora possam voltar a servir, necessitam de dispendiosas e demoradas reparações. Quem vai pagar todo esse prejuízo?

Segundo as informações que hoje colhemos junto das companhias seguradoras, mesmo a modalidade mais completa — e mais cara — de seguro automóvel (vulgarmente chamado «contra todos os riscos») não abrange o tipo de sinistro verificado na noite de ontem: danos provocados por inundações.

Deste modo, é mais do que certo que todas as contas re-

lativas aos inúmeros automóveis que desde a manhã de hoje enchem literalmente as oficinas de reparação vão ser exclusivamente pagas pelos seus proprietários.

Quanto às muitas habitações e casas comerciais que as águas invadiram e que sofreram importantes danos no seu recheio ou na própria construção, raríssimas devem ser as que se encontram abrangidas por um seguro para tal tipo de sinistro. Efectivamente, os seguros de imóveis são feitos caso a caso — mas, na maioria, os riscos cobertos são os de incêndio e não de inundações.

BOMBEIROS nossos amigos

A reportagem do «Diário Popular» destacada para a povoação de Quintas teve precisos auxiliares em dois bombeiros da corporação de Voluntários de Lisboa (1.ª secção), um dos quais, o sr. Henrique Cordeiro, foi ao posto de ceder as suas botas de borracha a um dos repórteres, pois, de contrário, era impraticável o acesso à povoação mártir. Aquele ficam consignados os nossos agradecimentos.

são incalculáveis e ultrapassam em muito as possibilidades do Município».

Estas palavras disse-as ao nosso redactor, o presidente da Câmara Municipal de Loures, sr. Joaquim Dias Ribeiro, no seu gabinete, onde trabalhou durante toda a noite.

Mais do que a amargura que sente pela tragédia, lê-se-lhe no rosto o

Certina-DS o relógio mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lhe revelará o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notavelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

MILHARES DE LIVROS DESTRUÍDOS NA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

As casas da Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian foram ontem invadidas pelas águas torrenciais, que chegaram a atingir, na avenida de Berna, mais de cinco metros de altura.

A hora a que fechamos a nossa edição, ainda ali trabalhavam os Sapadores Bombeiros, que tentam esgotar água com mais de um metro de altura.

Os edifícios da mesma Fundação, em frente da Biblioteca, foram, também, inundados, desconhecendo-se, porém, o valor dos prejuízos.

Foram destruídos muitos milhares de livros.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIOES DA «P. A. A.»



SE VAI AO ALGARVE
NÃO DEIXE DE VISITAR
A PRAIA DE ALVOR

SE GOSTAR ASSEGURE-SE ALI AS SUAS FÉRIAS

Prestam-se todas as informações:
NA SEDE — PRAÇA JOSE FONTANA, 17-3.^o
TELEF. 45563 - 52886
E NO LOCAL

1/2 BIFE 7\$00
COMBEE-REUGENIO SANTOS 22

APESAR DAS DEFICIÊNCIAS
DE COMUNICAÇÕES

Notícias da Capital e Província

LISBOA NÃO ESTÁ ISOLADA DO RESTO DO PAÍS

A advertência que nos foi transmitida por todas as autoridades é a seguinte: os automobilistas devem conduzir com extrema prudência e respeitar, integralmente, os sinais de emergência que foram colocados em todas as vias portuguesas.

Entretanto, informamos de fonte fidedigna, não há cortes nas estradas. O tráfego faz-se, realmente, com dificuldade, mas, nas vias atingidas pelas enxurradas, brigadas de operários trabalham, noite e dia, com tractores e escavadoras, a fim de possibilitar-se, no mais breve prazo de tempo, a normalização do movimento rodoviário.

O director de Estradas do Distrito de Lisboa, eng. Apolónio Gomes de Freitas, acompanhado de pessoal superior, investiga, nos locais mais atingidos, os estragos provocados pelo temporal, ao mesmo tempo que estuda, directamente, as providências que se impõe tomar com carácter de urgência.

Apenas a estrada Lisboa-Odivelas está cortada ao trânsito. Espera-se, contudo,

GRAVES AVARIAS NA REDE DE GÁS E ELECTRICIDADE

A rede de distribuição de gás e electricidade das C. R. G. E. foi duramente atingida não só em Lisboa, mas também nas zonas de Sintra, Estoril, Cascais e, especialmente, no vale do Tejo. Vinte pontos de transformação subterrâneos foram inundados e dez cabos avariados por abatimento de terras. No vale do Tejo, 85 por cento das avarias estão já reparadas; e nas outras zonas mencionadas os serviços encontram-se praticamente normalizados.

do, o rápido restabelecimento do tráfego normal. Para isso, trabalhadores estão já a desimpedir a via. Portanto, Lisboa não está isolada do resto do País.

Alterações nas linhas ferroviárias

As 10 horas, as circulações ferroviárias encontravam-se suspensas em toda a linha de Sintra, a partir

de Benfica, havendo aqui transbordo para os autocarros postos à disposição dos passageiros.

Na linha do Oeste, as composições seguem também até Benfica, havendo então transbordo de autocarro até ao Cacém. Na linha do Norte, os passageiros seguem de comboio até Alhandra e daqui até à Azambuja continuam via-

gem de autocarro. O mesmo está programado para as ligações internacionais de hoje.

Entretanto, comunicamos da C. P. que nada sabem de atrasos ou circulações suspensas depois da estação de Vila Franca de Xira, pois não conseguem ligações telefónicas para lá desta vila.

Na linha de Cascais as

cimento da situação de pessoas de família de portugueses residentes em Espanha, França, Itália, Inglaterra e Alemanha.

Funcionários dos telefones: Muitas horas consecutivas de trabalho

Nesta hora dramática da vida da cidade os funcionários da Companhia dos Te-

sim, muito pessoal que ontem às 19 horas se encontrava de serviço, especialmente os telefonistas, manteve-se durante muitas horas consecutivas entregue ao seu trabalho — intenso, devido às constantes comunicações e esforçado, porque foram muitas as avarias que se registaram. Esses funcionários trabalharam até ao fim da manhã, sem descanso, não voltando a cara às dificuldades surgidas. Muitos deles conhecedores da situação, apresentaram — se voluntariamente ao serviço, no desejo de ajudar a normalizar as comunicações. E, por que aqui fica o registo e o louvor, ambos inteiramente merecidos.

A EMERGÊNCIA CONTINUA PARA OS BOMBEIROS

Embora um dia e uma noite estejam passados sobre a trágica madrugada que em toda a região de Lisboa deixou dramático sinal de morte e destruição, os bombeiros continuam a não ter mãos a medir. Efectivamente, o ritmo das chamadas não abandona ainda, pois muitas são as pessoas cujas casas continuam inundadas e sem possibilidades de escoamento a não ser por bombas, ou cujas habitações amescom ruína total ou parcial. Para os bombeiros, a emergência não terminou ainda.

MÓVEIS

MODERNOS
NÓRDICOS
D. MARIA
LUIZ XV e XVI
RENASCENÇA
SÉCULO XVII

Grande variedade em exposição e fabricação por desenhos

Facilidades de pagamento e trocas

ARMAZENS DE MÓVEIS
JORGE

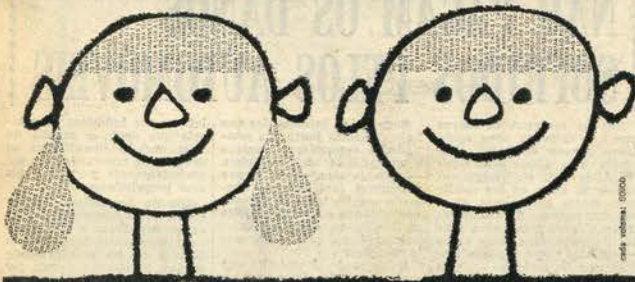
AV. ALMIRANTE REIS, 35
(junto Igreja dos Anjos)
Telefs. 832161 e 846385



Pessoas procurando, nas ruínas lamacentas do Bairro da Urmeira, os restos dos seus lares. Este é uma imagem que ali se repeliu, como uma obsessão trágica

em 3 belos volumes inteiramente ilustrados a cores

A Minha Primeira Enciclopédia **VERBO** infantil



a Enciclopédia que Faltava

composições são rápidas até à Cruz Quebrada ou Oeiras.

Limites de tempo (telefónico) para certas zonas

Nas ligações telefónicas internacionais houve, ontem, algumas interrupções (embora reduzidas) com Espanha, França, Itália e Inglaterra.

Na rede interurbana há corte total com a área das Caldas da Rainha. Nas zonas de Ericeira, Torres Vedras e Vila Franca de Xira os telefones funcionam em sistema de recurso, portanto com grandes deficiências. Impôs-se um limite de três minutos (e, mesmo assim, sujeito a interrupções) para cada conversa com aquelas áreas. Informamos, contudo, que, durante o dia, embora não fique totalmente normalizada, a situação melhorará consideravelmente.

Radio amadores em acção

Devido às deficiências registadas com comunicações internacionais, os radio-amadores tiveram trabalho intenso. De facto, numerosos foram os contactos estabelecidos do estrangeiro com Portugal, a fim de se saber as dimensões da tragédia e, em muitos casos, para se tomar conhe-

lêfones e dos C. T. T. seguindo, afinal, o exemplo, de tantas outras pessoas, não esqueceram os seus deveres de solidariedade. As-

De um gosto ao seu gosto
... com SICAL

A obra eterna de WILLIAM SHAKESPEARE numa versão correcta e actualizada em tradução directa e escrupulosa do original inglês:

ROMEU E JULIETA

A mais popular das obras do genial dramaturgo e uma das mais férteis em valores líricos e dramáticos

Col. «PRISMA», 220 págs. — 25\$

Outras obras publicadas na mesma colecção:

- «A Vida Amorosa de Moll Flanders», de Daniel Defoe, 35\$
- «A Vida antes do Nascimento», de Ashley Montagu, 40\$
- «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett, 25\$
- «Guerra e Paz», de Leon Tolstói (4 vols.), cada vol. 40\$
- «A Princesa», de Gunnar Mattsson, 30\$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Sede: Apartado 8 — Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

MORTOS E DESAPARECIDOS EM ARRUDA DOS VINHOS

Tal como outras vastas áreas da Extremadura, também a zona de Arruda dos Vinhos sofreu incêndios de grande proporção e foi muito sacrificada. As estradas nacionais e municipais ficaram cortadas em muitos pontos, devido à destruição da ponte que liga a Sobral de Monte Aguiar ruínas em dois e está sem telefones e telegraph, pois os trágicos cal-

ram arrastados pelos postes que se quebaram.

Também não há água, por ter rebentado a conduta em vários pontos, e falta a luz eléctrica, porque igualmente ficou destruída a coluna de distribuição, e rubrou os postes.

Desapareceram numerosas pessoas, cujo número total ainda não foi possível avaliar, embora haja conhecimento de catorze mortos, doze dos quais

já identificados, estando os cadáveres depositados, a aguardar enterro.

Os mortos identificados são os seguintes: Augusto Guedes Morgadito de 72 anos; Adélia de Jesus Morgadito, de 38 anos; Adelina Morgadito, de 4 anos; e Alberto Morgadito, de 3 anos; José da Conceição Carvalho e Elzeira da Conceição Carvalho, ambos de 42 anos, e o filho destes, António Manuel, de 11 anos, todos da freguesia de São João do Coutinho; José da Conceição Lourenço, de 45 anos; Francisco Vieira Padeiro, de 25 anos, e António Rodrigues, de 41 anos, que habitavam junto à ponte que ruíra.

Da família Morgadito apenas se sabem um dos membros, António Morgadito, de 32 anos.

Os terrenos marginais no rio que passa próximo da vila ficaram transformados em verdadeiras montes de lama e de destroços de toda a ordem, vendendo-se automóveis, camionetas, pilas, aparelhos de lavagem e peças de mobiliário.

A população vagueia pelas ruas em cata de parentes e de amigos que desapareceram.

enquanto muita gente se concentra junto do edifício dos Paços do Concelho para receber auxílio, de toda a espécie e tentar arranjar alojamentos provisórios, pois muitas habitações ficaram inutilizadas.

Brigadas de bombeiros voluntários, com autotancas, percorrem as ruas da vila para distribuir água, e pessoal dos C. T. T. e dos serviços eléctricos tenta reparar provisoriamente os estragos produzidos nas comunicações para as restabelecer. Também pessoal da Junta Autónoma de Estradas e do Município está já a reparar as estradas e os esvaneiros, principalmente para o restabelecimento da ligação à Vila Franca de Xira e também a outros lugares do concelho, com a montagem de viadutos provisórios para a travessia do rio.

O presidente do Município e os seus mais directos colaboradores têm acompanhado e participado em todas as acções de auxílio à população.

Desde as primeiras horas da manhã que muita gente procura encontrar nos lamaçais vítimas da tragédia.

MAIS CADÁVERES IDENTIFICADOS

Durante a manhã de hoje, até ao meio-dia, hora a que o Instituto de Medicina Legal fechou, até às 14 horas, para descrever os funcionários que trabalhavam anteriormente há muitas horas, foram identificados mais os seguintes cadáveres:

António Carvalho Cutarino, Maria Luísa Ribeiro Teixeira da Cunha, Palmira de Jesus Mendes Gonçalves, Joaquina da Conceição Lemos, Dulce da Conceição Ribeiro, José Maria de Baixo, Maria da Conceição Martins das Neves, Maria Filomena Martins Neves dos Santos, Maria de Castro, Francisco José Garcia Lavadeiro, José Manuel Madureira, Maria da Conceição Gonçalves Barreira, Maria Alves Gonçalves, Francisco Duarte Vilela, Maria Vitória, Carlos Ribeiro de Jesus, Vitor Manuel da Costa Lamouro, António Nogueira, Gertrudes Maria Benito Pereira, Maria dos Anjos, e mais oito corpos identificados pelas famílias à hora a que fechamos a nossa lista, mas cujos nomes não foram ainda comunicados à polícia.

Entretanto, faltam ainda identificar trinta e quatro corpos, alguns deles por se encontrarem totalmente deformados, outros porque as famílias não compareceram no Instituto de Medicina Legal, recusando-se, também, pelas seguintes vidas.

Do contrário, são dezenas as pessoas que durante todo o dia aguardam à porta do I.M. L. esperando pela ca-

dáveres dos familiares que desapareceram na enchurrada de sábado.

Também para casa de familiares já foram transportados os corpos de António Lopes, Hernâni da Silva Bureira e Júlio da Silva Bureira.

Mais um menor afogado

BARREIRO, 27 — Ontem, às 23 horas apareceu na praia desta vila, próximo do Clube Naval, o cadáver de um menor do sexo masculino, que aparenta ter cinco ou seis anos de idade e estava completamente despojado. As autoridades marítimas fizeram remover o corpo para a casa mortuária do cemitério de Lavradio.

POVOAÇÕES SEM AGUA

O pavoroso temporal que, na noite de sábado e na madrugada de ontem, assolou Lisboa e arredores, provocou, em muitas povoações limítrofes da capital, avarias nas canalizações. Assim, muitas delas encontram-se privadas de água desde anteontem à noite, como é o caso de Santa Maria, Cacém e Santa Iria da Azóia.

AUXÍLIO ITALIANO AOS SINISTRADOS

ROMA, 27 — O ministro das Relações Exteriores, Amintore Fanfani, mandou entregar ao seu colega português, dr. Franco Regalado, por intermédio da Embaixada da Itália em Lisboa, uma contribuição do seu país para os primeiros socorros às vítimas sinistradas nas inundações de sábado.

O Presidente da República, Giuseppe Saragat, enviou, ainda, uma mensagem de condolências ao Presidente Américo Thomaz — (F. P.)

Necrologia

DESAFES DAS NEVES BALEIRAS

Faleceu o sr. José das Neves Almeida, de 70 anos, natural de Pego — Coruña, funcionário do quadro administrativo da Ultramar, aposentado, pai do sr. eng. Rui Nelson de Pina Neves Baleiras e sogro da sr. D. Alda Ribeiro Garcia Neves Baleiras. O funeral realizou-se amanhã, às 7 horas, da capela do Hospital da Ultramar para o cemitério do Odo (Castelo Branco), onde deverá chegar cerca das 10 horas. Os serviços fúnebres são a cargo da antiga agência Lourenço, da rua da Jun-

Lisboa, a cidade propriamente dita, não foi a grande vítima do temporal, mas é aqui, no capital, que se situam as mais duras consequências e as maiores disponibilidades para acudir às zonas sinistradas. Estas organizações não podem dedicar a sua actividade apenas aos sinistrados que, em vários bairros pobres de Lisboa, foram atingidos pela desgraça. É de levar a acção desenvolvida pela Misericórdia nos bairros de Alcântara, Benfica e Campolide. Mas, mais, como outras organizações assistenciais, devem dinamizar os seus vastos recursos e as que a população oferece, generosa e cheia de vontade de colaborar, e favor das zonas mais mortificadas. A F. N. A. T., por exemplo, efectuou as vastas in-

stalações da Colónia de Férias do Copacabana, sem que até agora tenham sido utilizadas: através da deslocação para ali de muita gente que continua sem teto. Este é um exemplo do muito que pode fazer-se e ainda não foi feito. Há um grande movimento de solidariedade por toda a Pais. É preciso dinamizá-lo e centralizá-lo.

Quarenta pessoas albergadas em Alcântara

No Centro Paroquial de Alcântara foi organizada a assistência aos sinistrados dos bairros pobres do termo da avenida de Ceuta. Ali foram recolhidas cerca de quarenta pessoas que ficaram sem casa. O albergue da Mitra forneceu os colchões e a cervejaria Jansen colaborou no fornecimento de refeições quentes. A Misericórdia cedeu cobertores para abrigo dos sinistrados, entre os quais avulta grande número de crianças.

Duzentos deslocados de Linda-a-Velha no albergue da Mitra

No albergue da Mitra encontram-se alojados cerca de duzentas pessoas, oriundas de Linda-a-Velha, vítimas da explosão do paiol do Carrascal. Ali se conservará até que seja resolvido o problema do seu alojamento. A grande maioria destas pessoas ficou com as casas destruídas ou danificadas.

NOVO CHEFE DA MISSÃO DIPLOMÁTICA DOS PAÍSES BAIXOS

O novo embaixador dos Países Baixos em Lisboa, barão G. E. Van Hiersum, entregou credenciais, esta manhã, ao Chefe do Estado, que para o efeito o recebeu em audiência solene no Palácio Nacional de Belém.

A audiência rodeou-se de protocolo habitual, encontrando-se o Almirante Américo Tomás acompanhado do ministro e do secretário-geral dos Negócios Estrangeiros e das individualidades das Casas Civil e Militar da Presidência.

O "DIÁRIO POPULAR" É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.

APELO DA MISERICÓRDIA: cobertores e colchões — necessidade de primeira grandeza

A solicitação da Misericórdia de Lisboa, informamos que, na sede daquela instituição, no largo de S. Roque, funciona, desde esta madrugada, e em regime permanente, um posto de recepção de donativos destinados às famílias das áreas sinistradas.

O Serviço Social da Santa Casa da Misericórdia esclarece que, dada a gravidade e diversidade das situações a atender, são necessários artigos de todo o género, fazendo-se notar, especialmente, a falta de cobertores e colchões.

Na benemérita tarefa da recolha e distribuição de donativos as Conferências de S. Vicente de Paulo, do Porto, vão colaborar com a Misericórdia de Lisboa.

A ASSISTÊNCIA ÀS ZONAS MAS ATINGIDAS

Quarenta e cinco crianças recolhidas no Centro Paroquial de Benfica

Na área de Benfica é ainda impossível avaliar o número de pessoas que ficaram sem habitação. Zonas mais atingidas: bairros de Santa Cruz e Fontainhas, próximo da Venda Nova.

No Centro Paroquial de Benfica estão recolhidas quarenta e cinco crianças e oito famílias. Este centro serviu ontem, ao almoço, sessenta refeições, constituídas por sopa, pão e leite. Hoje, será distribuída a mesma refeição. A Misericórdia enviou, igualmente, cobertores para as vítimas. E nota-se, sobretudo, falta de roupas para homens.

Podem agasalhos os habitantes da calçada do Tarujó

Em Campolide, a zona mais atingida foi a da calçada do Tarujó, onde há um grande aglomerado de pequenas habitações. Calcula-se em cem o número de famílias atingidas pelas inundações, sendo de sessenta a soma total de pessoas afectadas. A esmagadora maioria é proveniente da freguesia de Santa Maria da Alta, e os homens são todos serventes de pedreiro.

Numerosas desalojadas foram recolhidas em casas de diversas pessoas e o padre da freguesia deu albergue, na sacristia da igreja, a diversas famílias. Os serviços de assistência da Misericórdia de Lisboa enviaram oitenta cobertores.

Na calçada do Tarujó não se registaram casos fatais, pelo que que as inundações tomam

raus volume manifestou-se um belo movimento de solidariedade colectiva, entreajudando-se todos.

Boas condições de alojamento num acampamento da Cruz Vermelha

Entretanto, continua a funcionar, em terrenos cedidos pela Escola Agrícola do Palácio, um acampamento montado pela Cruz Vermelha, destinado a receber os deslocados do bairro de Santa Maria (Urmeira). Ali se encontram 120 pessoas, mas sua maioria crianças de tenra idade e inválidas.

O acampamento funciona em boas condições, não faltando assistência médica. As refeições são servidas pela Escola Agrícola, cujos alunos se têm mostrado incansáveis no auxílio às vítimas do martirizado bairro.

Cinquenta crianças recolhidas em Rio de Mouro

A maior parte das pessoas atingidas pela cheia, no bairro da Urmeira, recolheu-se a casas de amigos e vizinhos. Cinquenta crianças da parte do bairro de Santa Maria que ficou destruída, encontram-se recolhidas no Internato do Alvor, em Rio de Mouro. Na Casa de Repouso do Pousal, na Malveira, estão três doentes do mesmo bairro.

ALGÉS: mais de cem pessoas acolhidas no velho Palácio Municipal

Na zona de Algés, o Governo Civil, em colaboração com a Câmara Municipal, Misericórdia, Instituto de Assistência à Família e Serviços Sociais da Legião, estabeleceu um serviço de recepção a deslocados, abrindo para o efeito dependências do velho Palácio Municipal, onde se acolheram já mais de uma centena de indivíduos dos dois sexos e de todas as idades.

VACINAÇÃO DAS POPULAÇÕES SINISTRADAS

Como medida preventiva da maior importância, a Direcção-Geral de Saúde aconselha as populações das regiões inundadas a obedecer às seguintes instruções:

1) Ferver toda a água de consumo para fins alimentares, pelo menos durante quinze a vinte minutos.

2) Não consumir vegetais crus (alfaces, agriões, tomates, etc.), provenientes de zonas inundadas.

3) Procurar junto das sub-delegações de Saúde de Leiria, Alenquer, Vila Franca de Xira e Sintra instruções no que respeita às pessoas que convém sejam vacinadas.

Mais aconselha aquela Direcção-Geral que todos os animais mortos, em virtude das inundações, sejam enterrados longe das fontes de água, povos ou fontes, de preferência com cal ou regados com petróleo.



o preferido em França e no mundo

COGNAC MARTELL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

SILENO SOCIEDADE PORTUGUESA DE BEBIDAS, LDA
L. COMPLEXO SÉNTIO, 8-17 - LISBOA - TELÉF. 3.933/3.936
R. DO LADO SUADO, 3-V - N. GAIA - TELÉF. 30.395
RUA 1.ª DE DEZEMBRO - LISBOE - TELÉF. 461

distr. ETP

12 MORTOS EM ALENQUER e destruída a fábrica de papel

Não é ainda possível avaliar toda a extensão da tragédia que se abateu sobre Alenquer, onde foram também catastróficas as consequências das inundações que alagaram grande parte da região ribatejana e de Lisboa.

A reportagem do «Diário Popular», que se deslocou esta manhã àquela vila, conseguiu apurar que em todo o concelho pereceram bastantes pessoas, levadas pelas enxurradas, embora não tenham sido ainda identificadas todas as vítimas. Só na vila, os mortos elevam-se a doze, sendo o maior número registado no bairro do Areal.

Alenquer está entregue ao seu dramático destino. Não há água nem luz. E faltam os medicamentos, pois as farmácias ficaram completamente inundadas pelas águas, que atingiram mais de quatro metros de altura.

A avalanche de água que se precipitou do alto do concelho compôs por derrubar as duas pontes que servem de passagem para

a vila e, depois, destruiu em grande parte a fábrica de Cartão e Papel da Ota, onde trabalham 200 operários. Ficaram apenas incólumes os escritórios e armazéns. Aquela fábrica era a mais importante das duas unidades industriais de Alenquer. Na antiga fábrica de lanifícios

debaixo da ponte de Alenquer e outra até à povoação de Camarnal, a cinco quilómetros da vila.

A ENXURRADA LEVOU O RECHEIO DOS ESTABELECIMENTOS

Os estabelecimentos da parte baixa de Alenquer, que se contam por dezenas,

tem sete autocarros imobilizados em consequência do temporal, está a fazer as carreiras para a Estrada Nacional n.º 1, através de Abrigada, enquanto as ligações com Vila Franca de Xira começam a entrar na normalidade, mas pela parte alta da vila de Alenquer.

Continuam cortadas as ligações telefónicas entre Alenquer e o resto do País, só funcionando as linhas da Câmara Municipal e da P. S. P.

VITIMAS JÁ IDENTIFICADAS

Entre os mortos já identificados contam-se o ajudante da Conservatória do Registo Civil, Manuel Rogério Martins Massana, de 38 anos, e seus quatro filhos: Maria Manuela, de 12 anos; Anabela, de 6; Rogério Lúcio, de 4, e Maria Adelaide, de 12. A esposa daquele infeliz funcionário, em adiantado estado de gravidez, encontra-se internada no hospital de Alenquer. Morreram também Carlos Alberto Lopes Rodrigues, de 17 anos, empregado no comércio, que residia em Canhestro; Alexandrina da Conceição Lourenço, de 60 anos, e Eduardo Pedro, de 45 anos, do lugar do Soto.

Entretanto, na Quinta das Amoreiras, pertencente ao sr. Bernardo de Oliveira Grilo, apareceram treze corpos, que constituíram parte do pessoal da propriedade. E na zona do Carregado foram também encontrados os corpos de um homem e de uma criança.

PÃO E OUTROS ALIMENTOS PARA ALENQUER

Para acudir às necessidades da população de Alenquer seguiu hoje para aquela vila uma camioneta do Instituto de Assistência à Família, com um carregamento de 400 quilos de pão e diversos géneros de mercearia.

da Romeira, que há anos não trabalha e serve agora de avião, morreram mais de vinte mil frangos. A força da enxurrada fez arrastar duas calandras da fábrica de papel, que pesam toneladas, uma para

ficaram com todo o recheio destruído, pelo que a população luta também com falta de viveres. E todos os automóveis que se encontravam na rua foram levados pela inundação.

Por outro lado, grande número de famílias ficou reduzida à miséria, pela enxurrada levou tudo o que possuíam. Tereza, assim, que se estabeleceu um serviço urgente de socorro às mais necessitadas, de que se ocuparam o Instituto de Assistência à Família e o próprio hospital.

Estão ainda suspensas as carreiras de transporte de passageiros para o alto de Alenquer e Torres Vedras e pela estrada do Porto da Luz. A empresa de camionagem de Alenquer, que

foi reformado; Francisco Soares Ferreira, 74, operário; Maria José de Sousa, 84, doméstica; Alfredo Carvalho Esteves, 71, operário fabril.

No mesmo hospital estão ainda internadas 18 pessoas, cujo estado, no entanto, não é grave.

ALHANDRA: 12 MORTOS IDENTIFICADOS

A vila de Alhandra foi uma das mais sacrificadas da área de Vila Franca: torrentes de lama invadiram as casas e os estabelecimentos, arrastaram automóveis — deixaram a morte e a desolação por toda a parte.

No hospital, sem ter dormido, encontramos o enfermeiro Jaime Monteiro.

— Não tenho palavras para lhe dizer — declarou ao nosso redactor —. Apenas quero pedir-lhe que saliente o auxílio que me prestaram duas enfermeiras, uma delas ainda estudante e que foi a primeira a aparecer aqui como voluntária: Teresa Rodrigues. A outra é Lurdes Moura.

Mortos já identificados

Na casa mortuária do hospital encontram-se 19 corpos. Também ali lá começar a penosa tarefa de os lavar para se proceder à identificação. Entretanto, estão já reconhecidos: Manuel Neto, 72 anos, operário fabril; Manuel Borges, 60, empregado de escritório; Emília Rodrigues da Silva, 51, doméstica; João Paulo Lopes da Silva, 2 anos; Maria da Piedade, 62, doméstica; José Veríssimo Anacleto, 53, servente; Fernando da Ponte Calçada, 17, servente; Francisco Ferreira, 54, trabalhador rural; Manuel Pereira, 78, primeiro-sargento.

178 PESSOAS NUM QUARTEL DE QUELUZ

Por determinação das autoridades que participam na organização de socorros aos sinistrados, no Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, em Queluz, foram albergadas 178 pessoas.

Prejuízos nos Invalidos do Volante

Nas instalações dos Invalidos do Volante, situadas na Quinta de Nossa Senhora da Vitória, em Camarnal, registaram-se avarias e prejuízos, devido às águas que arrastaram muros na sua passagem e destruíram grande parte da quinta.

Desconhece-se, por enquanto, a extensão dos danos.

UM REPÓRTER DO «DIÁRIO POPULAR» ESTEVE JUNTO AO PAIOL

NÃO É DE RECEAR QUE SE REPITA A EXPLOÇÃO

Assim que a nossa reportagem verificou que o estranho e infundado pavor que reinara em Alêges se tinha dissipado, procurou conhecer as causas que haviam levado a população a acreditar na hipótese de nova explosão.

Esta manhã, cerca das 11 e 30, acompanhado por um capitão do Exército, um dos nossos repórteres atravessou a zona de segurança imposta desde a manhã de ontem e esteve perto do centro de círculo de quatrocentos metros de diâmetro que foi traçado pelas autoridades militares em torno do paiol.

A zona em volta do paiol não oferece perspectiva que traduza o violento impacto que ontem ali se gerou. De sobre o morro que ladeia a auto-estrada, junto à cerca de arame farpado que enquadra o paiol, é preciso voltarmos as costas a este e observar a face escancarada da fábrica Tofa, com todos os vidros das inúmeras janelas partidos, para se ter ideia da brutalidade da explosão. De resto, na auto-estrada e na zona estritamente vedada apenas pequenos estilhaços, pedras soltas e torções de terra que cobrem totalmente a superfície, constituem vestígios da explosão.

Do paiol não sai qualquer língua de fogo e só através dos poderosos binóculos se poderá eventualmente observar ténue fio de fumo —

sem dúvida resultante da combustão de madeiras. As medidas de segurança impostas têm sua razão de ser, não porque se receia a repetição de uma explosão, mas para se evitar que o local seja devastado antes da observação minuciosa a que nele vão proceder ainda hoje técnicos do Exército.

Desse modo, devemos esclarecer e tranquilizar toda a população limitrofe e fazemo-lo depois de termos verificado em locais que nenhum vestígio visível subsiste no paiol que leve a temer novas explosões.

A propósito do boato que correu em toda a cidade, segundo o qual o paiol do Carascal iria explodir, com inau-

dição intensidade, fonte oficial informou-nos do seguinte:

Foi uma técnica de boato, posta a funcionar em grande estilo. Não se referia, apenas,

Misteriosos telefonemas feitos de madrugada e falsamente atribuídos a entidades oficiais determinaram o boato alarmante da iminência de novas explosões e de um perigoso maremoto

ao paiol, mas, também, a um maremoto, que destruiria toda a área que vai de Alêges a Cascais. As pessoas tomaram decisões de conhecimento devido a misteriosos telefonemas, feitos de madrugada, falsamente atribuídos a P. S. P., aos Bombeiros e, mesmo, ao Quartel-geral da Lisboa. Houve, de facto, centenas de pessoas que se precipitaram para as ruas, procurando refúgio em colinas circunvizinhas. O alarme incidiu, principalmente, sobre as populações de Alêges e Cascais. Aconteceu, até, que um comboio da linha de Cascais parou, a meio do troço, dele saindo dezenas de passageiros. O mesmo boato foi posto a circular em mercados, estabelecimentos, oficinas.

Entretanto, o «Diário Popular» sabe que, esta manhã,

PARA A POPULAÇÃO DAS ZONAS OCIDENTAL BAIXA E ALGÉS

A ÁGUA TEM DE SER FERVIDA

A Direcção-Geral de Saúde tornou público o seguinte acto:

«As inundações verificadas em Lisboa e arredores devem ter provocado a rotura de algumas condutas de água de abastecimento e também a inquinação de fontes e poços situados nas zonas atingidas. As populações dessas zonas não devem consumir água para beber e outros usos caseiros, não seja de absoluta confiança. Por tal motivo se recomenda a todos que procurem ferver a água que utilizam para tal fim, durante 15 a 20 minutos, pelo menos. Do mesmo modo se recomenda que todos evitem comer vegetais crus, tais como alfaces, agriões, tomates, etc., das zonas que tenham sido atingidas pelas inundações. A falta de cumprimento destas recomendações poderá expor as populações atingidas a doenças bastante graves, entre as quais a febre tifóide. Estas medidas devem ser observadas até aviso em contrário.»

Comunicado da Companhia das Águas de Lisboa, recebemos o seguinte comunicado:

«Mantém-se a recomendação de ferver a água para efeitos de potabilidade, distribuída na parte ocidental e na parte Baixa da cidade e na zona baixa de Alêges.

«Já se tomaram as medidas adequadas de tratamento de águas, que asseguram a sua potabilidade em todas as restantes zonas da cidade e áreas suburbanas.

«Espera-se que, até amanhã, a situação se normalize.

«A Companhia fará oportuno comunicado nesse sentido.

Vai faltar a água em Queluz

Os Serviços Municipais da Câmara Municipal de Sintra comunicaram que, em virtude das trágicas enchentes dos rios de Janeiro e de Caramelo, alguns condutas metálicos de abastecimento de água daquele concelho, embora aqueles serviços procurem remediar o problema e mais seguramente possível, não podem fazer, desde já, o tempo que levará a reparação, devido ao aluimento das terras. Entretanto, com o aluimento da água que dispõe de captações próprias, aqueles serviços vão procurar fazer um severo racionamento pelo diferentes povoações do concelho e naquelas onde não for possível efectuar a distribuição de água por meio de autocarros, para o que já foi solicitada a colaboração dos bombeiros voluntários e do quartel de Queluz.

Água potável distribuída em autocarros nas regiões sinistradas

O Ministério da Saúde e Assistência, através do Instituto de Assistência à Família e da Misericórdia de Lisboa, adoptou já as seguintes medidas para remediar, com carácter imediato, a situação das pessoas atingidas pelas inundações no que respeita a alojamento e alimentação.

O ministro Neto de Carvalho deslocou-se hoje, acompanhado pelo director-geral de Assistência, dr. Carvalho Fonseca e pelo director do Instituto de Assistência à Família, dr. Peixoto do Amaral, em visita aos pontos mais atingidos para, em conjunto com os demais departamentos que estão a participar no movimento de socorros, promover as providências que importam satisfazer a mais longos prazos de natureza definitiva, de situações criadas pela tragédia a numerosos agregados familiares que ficaram sem lares e haveres.

Por outro lado, a Direcção-Geral de Saúde acompanha também o desenvolvimento dos acontecimentos, muito principalmente no que se refere ao abastecimento de águas, nas devidas condições sanitárias, das populações atingidas, na generalidade privadas de tal abastecimento.

Aquela Direcção-Geral vai actuar em diversos locais com viaturas autocarros de que a própria dispõe e outras já solicitadas ao Município de Lisboa.

A directora-geral, dr.ª Maria Luísa Van-Zeler, depois de ter passado pelo gabinete, saiu logo de manhã, para Alenquer, ponto onde o problema da falta de água é mais crucial e para onde já ontem havia seguido o inspector-superior de Higiene, dr. Castro Soares.

De avião, partiram para Paris, há 13 horas, os componentes da equipa do Benfica que vai de frente para o Saint-Etienne, no próximo quinto-feira, em jogo da 2.ª metade dos oitavos-de-final da Taça dos Campeões Europeus.

A caravana é constituída pelo dirigente Ramiro de Sousa, dr. Vieira da Fonseca (médico), massagista Hamilton, treinador Riera, e os jogadores José Henrique, Nascimento, Cavém, Humberto, Jacinto, Severino, Malte da Silva, Colado, Vieira, Ivo e Camolas, os quais se juntarão Cruz, Jaime José, Coutinho, José Augusto, Torres e Eusébio, estes vindos directamente de Sôfia, na companhia do dirigente ang.º Hélder Viçegas.

NA ZONA TRÁGICA DE VILA FRANCA DE XIRA MORRERAM FAMÍLIAS INTEIRAS

Chegamos à Vila Franca de Xira quando a noite fechada. A rua estava em vez, em movimento de praça, de um distante, desliza pelas ruas desertas. Dentro, cabelos amarrados, aspecto de um pai e penoso sofrimento, as mulheres e homens. Vem para os entes queridos, para uma vaga esperança de que a tragédia os tenha poupado. Mas as portas da casa do cemitério e da hospitalidade encerradas. Guardam dentro os corpos. As famílias, cerca das 2 horas decidiram impedir a entrada de quem fosse a precisar repouso, traçar uma para o alívio, pregar os corpos para se iniciar a tarefa penosa do reconhecimento.

Depois, aqui e ali, as desolações dos momentos horríveis em que a tragédia se abate sobre gente humilde, gente pobre, a história é a história da vida amarga. A porta da igreja da Misericórdia fechada, algumas mulheres, as que vivem ali perto, assistiram ao espetáculo horrível da chegada dos corpos.

Su faces há essa marca expressiva de quem sofre, de quem vê a impossibilidade de uma volta ao destino. São as que perderam os entes queridos — e sofrem aqueles que se solidarizam com eles.

A longe começa o deslizar da madrugada que ficará,

nunca viu nada que se parecesse com esta. E que a morte passou como um furacão sobre as pessoas e a devastação atingiu casas, campos e haveres. Está tudo atingido, há dores morais e físicas que não se poderão apagar tão cedo. Há gente sem casa, há outros que ficaram apenas com a roupa que vestiam, há modestos comerciantes que não sabem como cobrir os prejuízos. Por todo o lado essa lama fatal, essa lama diabólica que se juntou à água para decidir a morte de tanta gente inofensiva, cuja única ambição era ver passar os dias uns sobre os outros.

É difícil, para quem nunca se deteve na paisagem humana que forma a cintura de Lisboa, perceber-se do que se passou. Mas a verdade é esta: a tempestade levou na sua frente, como folhas de árvores, as casas humildes que encontraram. Os homens tentaram salvar, primeiro, as crianças e depois as mulheres. Mas era tudo demastado rápido na noite infernal. E quando as crianças estavam no telhado ou no sótão, as mulheres já estavam perdidas, já tinham sido arrastadas pela corrente impetuosa carregada de troncos de árvores, de pedras enormes e de utensílios diversos.

E quando o dia não se tornava claro, lembravam-se todos estes factos, entre lágrimas e entre soluços, dos que esperam o momento de irem reconhecer os entes queridos. As au-

das que estão ainda apavoradas pela noite trágica. E então que, facilmente, se decide de não abrir as escolas. Os estudantes acorrem à Câmara, entregam-se à tarefa de distribuir os apalhos e de confortar os vivos.

Ao adro da igreja chegam algumas senhoras, muitas delas escondendo a dor, cobrindo-a com a coragem. Elas vão, resolutamente, começar a mais penosa e trágica tarefa desta manhã dolorosa: lavar os corpos, tirar-lhes a lama, para que, depois, as famílias as possam identificar.

Por detrás do Tejo emerge, a pouco e pouco, uma clareza rêsca que inunda os campos desolados. Mas é um sol que não aquece os espíritos: o luto ofusca-las todo o dia, ofusca-las durante muitos dias. Quintas, a terra marta, não tem vida. Dois guardas da G. N. R., com os olhos vermelhos e os músculos da face retorcidos, impedem a entrada de estranhos. Quatro homens, em silêncio, procuram tirar a lama das ruas. E então que, de quando em quando, gritos lancinantes vêm tornar ainda mais terrível esta manhã. São familiares dos mortos que chegam e a quem as notícias não deixam esperança.

Luís André não chora. Com os pés enterrados na lama viscosa, olha a aldeia devastada. Ele escapou por milagre.

— Estive toda a noite no telhado da minha casa.

Morreram-lhe duas cunhas.

para possa promover os funerais colectivos.

Entretanto, confirmam-se números oficiais: até às 19 horas de ontem, o subchefe Lopes havia contado 133 pessoas mortas. Uma criança desapareceu em Alverca; só apareceu em Alverca. No cemitério estavam 43 corpos; na igreja da Misericórdia, 25; no hospital, 15. Mas há mais números oficiais desta vasta área de Vila Franca: Alhandra, 19 mortos; Alverca, 12; Vialonga, 1; Calhandriz, 3.

E desaparecidos?

Ribeirão, Vão do Carregado e no pedrão Carregado.

Alojados numa escola primária

Na escola primária de São João de Deus, em Vila Franca, não houve hoje aulas. As professoras e as crianças ocuparam-se de uma tarefa bem diferente, mas que constitui uma magnífica lição de solidariedade humana: tratar dos desalojados que ali ficaram: 19 pessoas, incluindo dez crianças. Numa sala encontramos os homens, cobertos com man-



A assistência aos sinistrados na zona da Paia

254 CADÁVERES RECOLHIDOS

Segundo informações transmitidas ao Governo Civil de Lisboa pelos presidentes das Câmaras Municipais e por outras entidades dos concelhos atingidos pela calamidade, os números de corpos recolhidos eram de 254, assim distribuídos:

BAIRO DE SANTA MARIA (Urmeira)	15	ALHANDRA	19
POMBALIS DA PONTINHA	5	AMADORA	5
QUELIZ-BELAS	10	SACAVEM	2
COVELAS	54	ALVERCA	3
ARRUDA DOS VINHOS	12	AGUALVA-CACÉM	3
LOURES	24	BAIRO LIMITROFE DA POVOAÇÃO DE	
BEIRAS	12	QUINTAS	90

den, marcada na memória do repórter — habituado a algumas catástrofes, mas que

TAXI ROUBADO EM TIRES

A madrugada de sábado, entre as 3 horas, segundo relata um sexagenário que, sofrendo de insónias, aquela hora à janela de casa e passar o veículo, roubado em Tires o táxi de matrícula HB-73-78, pertencente a João Francisco dos Santos Duarte, residente naquela freguesia.

O facto é invulgar, porquanto, embora esteja em moda a roubo de automóveis, actividade que se dedicam diversos gangues, tal não se tem verificado com os carros de praça. O mesmo sexagenário diz, ao ser visto, momentos antes de observar a passagem do táxi, dois indivíduos chegaram à povoação num automóvel. Estarão os desconhecidos relacionados com o roubo?

As autoridades policiais estão a investigar, a fim de localizar o veículo.

toridades, na Câmara Municipal, tomam as últimas providências para se iniciar a tarefa de realizar os funerais. São encomendadas para Leiria em urnas e seguem, para ali, as camionetas do industrial José Paia — a expressão humana da solidariedade — que as vão buscar. E preciso arranjar gente — falta quem se ocupe de lavar os corpos, de os vestir, de os amortalhar, e falta, também, quem trate dos desalojados.

João André, seu irmão, está um pouco adiantado. Também não chora — a dor não o deixa. Salvou um filho de oito anos, mas um guardafio, caindo sobre a mulher, matou-a e a torrente levou-a depois.

Eles nada têm a fazer ali. Quintas acabou para eles. Quando a manhã rompe, eles que, a pé, olham vago, percorrem os cinco quilómetros que os separam de Vila Franca. Vão agora enfrentar a pro-

lenção para amortalhar os corpos. Durante a manhã esperam-se ter tempo para preparar a identificação. O chefe do posto do P. S. P. de Vila Franca, subchefe Lopes, vem ao adro da igreja falar aos familiares das vítimas.

Poucos que não fiquem aqui. Se depois do meio-dia serão chamados e poderão entrar na igreja.

Nessa altura, à medida que as vítimas forem identificadas, serão-lhes colocados no pulso um cartão com o nome. Espera-se que amanhã a Câ-

ma não se conhecem números. Mas há cálculos que dão indicações: 32 desaparecidos em Alverca; 2 em Calhandriz; inúmeros em Castanheira do

tas, olhos fundos, expressão patética e como que inredutível. Noutra, as mulheres e as crianças. Estas, ignorando o seu grande drama — o drama, afinal, que as espera — tocam alguns brinquedos, que as alunas da escola lhes levaram...

BENFICA: 4 MORTOS (mãe e três filhos)

O drama também esteve ontem na rua das Fontainhas, as Portas de Benfica, já perto da Venda Nova. Cinco casas abateram, em consequência das cheias, que, no local, atingiram grandes proporções.

As casas tinham os números 8, 9, 14, 15, 18 e 19. Não se registaram vítimas pessoais, havendo, apenas, a lamentar a perda total dos haveres das cinco famílias que ali habitavam.

Todavia, no largo fronteiro, a cheia atingiu proporções dramáticas, causando vítimas. Na precipitação da fuga da casa que habitava — a qual, entretanto, fora cercada pelas águas — morreu Maria do Céu Patrocínio, de 38 anos, doméstica, assim como as

suas três filhas: Maria Alice Capelo, de 4 anos, Maria de Jesus, de 21 meses, e outra, de três meses, que ainda não foi encontrada. Os corpos das restantes foram localizados submersos na lama, quase irreconhecíveis.

Os prejuízos causados pelas águas em vários estabelecimentos comerciais são avultados, e as ligações telefónicas ainda estão, em parte, interrompidas.

VENDA DE CARIDADE

Abria hoje, na rua Ivens, n.º 7, uma venda de caridade cujo produto reverterá a favor dos pobres da paróquia de Campolide. Como nos anos anteriores, esta venda foi organizada pela Casa de Trabalho «Sagrada Família». As senhoras dirigentes daquela benemérita obra esperam das pessoas caridosas um auxílio maior, este ano, um vez que numerosas famílias pobres de Campolide tudo perderam devido ao último temporal e necessitam de auxílio imediato.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição adiada

Por motivos de força maior, foi adiada para data a anunciar a exposição de pintura de Pola Alvares, que devia inaugurar-se amanhã, na Galeria da Fundação Gulbenkian.



Na escola primária João de Deus, em Vila Franca, foram recolhidas algumas das famílias desalojadas pela violência do temporal

«Diário Popular»

O ofício assinado pelo respectivo presidente, dr. Mário de Sá, o Automóvel Clube Regional comunica-nos ter aprovado um voto de louvor ao «Diário Popular», por motivo da ampla reportagem recentemente publicada, sobre a actividade daquela angélica instituição.

DE ALGÉS
AO VALE DO JAMOR

RESTITUIR AS LOCALIDADES A TINGIDAS À SUA ANTERIOR FISIONOMIA

Decorrido um dia sobre a tragédia, vive-se, em toda a martirizada zona de Algés ao vale do Jamor, a atmosfera de readaptação às condições impostas, de auxílio às famílias sinistradas, e, ainda, à piedosa identificação de um ou outro cadáver a que é preciso dar sepultura condigna. A população, irmanada no drama que a atingiu (no próprio lar, na casa vizinha, na rua próxima, na população, na vila, no lugarejo modesto) empenhou-se na tarefa do regresso à normalidade. Muitos locais que a lama deixou irreconhecíveis são restituídos à fisionomia antiga. Bombas esgotam águas de casas e habitações térreas, estabelecimentos ainda inundados. Braços vigorosos empunham pás que removem o lamaçal intenso.

MUITAS ACTIVIDADES PARALISADAS EM ALGÉS

Em Algés, rua após rua, a lama imobiliza ainda muitas dezenas de carros. «Bulldozers» procuram, com as suas lâminas gigantes, afastar montes de lama e terra. Embora se possa e deva dizer que a vida recom-

as águas atingiu, em Algés, proporções espectaculares. Motobombas trabalham ininterruptamente, procurando esgotar muitas dezenas de casas. Nalgumas delas (cerca de vinte) a água que ontem fora retirada voltou

PREVISÃO: Bom tempo até amanhã

Para o período que se estende até à tarde de amanhã, o Serviço Meteorológico prevê: céu geralmente limpo, vento fraco ou moderado de norte, rondando para nordeste. Parece, portanto, que as calamitosas condições que estiveram na origem da tragédia anteontem verificada estão afastadas.

cou, a verdade é que o entulho, os escombros, o lamaçal paralisam muitas actividades. No bairro Pereira, cujas habitações, da mais extrema modestia, foram em grande parte destruídas ou arrastadas na avalanche das águas, conta-se por várias dezenas o número de desalojados.

Embora, em comparação com o que se verificou noutras localidades, o total de mortos fosse reduzido — cinco cadáveres até agora recolhidos pelos bombeiros — em estragos a invasão das

das águas atingiu, em Algés, proporções espectaculares. Motobombas trabalham ininterruptamente, procurando esgotar muitas dezenas de casas. Nalgumas delas (cerca de vinte) a água que ontem fora retirada voltou

a infiltrar-se, obrigando hoje à repetição da tarefa de esgotamento ontem realizada. Os bombeiros esforçam-se por atender todos os pedidos, muitos dos quais vêm de comerciantes, cujos esta-

belecimentos, ainda inundados, não podem funcionar, o que representa um agravamento dos prejuízos já sofridos com a enxurrada. Senhoras de associações de beneficência e outras, devido a impulsos individuais, acorre-

ram, durante o dia de ontem, com agasalhos para os desalojados do bairro Pereira.

EM PAÇO DE ARCOS

Em Paço de Arcos, o presidente da Junta de Freguesia, Vitor Peixinho, mandou abrir a cantina, onde receberam alimentos e agasalhos, além dos desalojados de toda a zona compreendida entre Cascais, Burganhal, Lagoa, Lavaredo, Terrugem de Cima e de Baixo até ao bairro do Coração, mais de uma trintena de famílias de Linda-a-Pastora.

A chamada pedreira n.º 1, que serviu quando da construção da marginal e há muitos anos está inactiva, tornou-se um bairro habitado por gente pobre, que ali edificou as suas habitações dos modestíssimos recursos. Naturalmente, a invasão das águas, além de causar destruição de muitas das suas casas, causou, ainda, vítimas opor- tunas não está apurado. Ontem foi de lá retirado e cadáver de uma mulher.

CEM PESSOAS SEM HABITAÇÃO NA TRAFARIA

Nas horas de amargura — a colaboração de todos

Sem dúvida ao Governo competem, por intermédio de vários dos seus Ministérios, as principais tarefas de socorro, como se pratica no momento presente. Todavia, a catástrofe, conhecida agora todos os portugueses, assumiu proporções terríveis. É necessária a colaboração de todos — de todos nós.

Essa obrigação moral de solidariedade aqui citada, não foi necessário recordá-la ao povo. Durante toda a manhã e começo da tarde estiveram na nossa Redacção vários leitores e outros muitos nos telefonaram a oferecer seus préstimos, a oferecer donativos pecuniários e abafos. Algumas dessas roupas e abafos chegaram até ao nosso jornal. A todos estes donativos será dado o destino adequado.

Um operário telefonou-nos. Notava-se na sua voz profunda emoção: «Sou um pobre trabalhador ganhando o pão de cada dia, mas estou disposto a dar o dinheiro de um dia de trabalho para socorro das vítimas».

Assim reage o povo nas horas de amargura e de luto.

TRAFARIA, 27. — Não foram ainda identificados os dois corpos recolhidos ontem na praia da Trafaria, que se encontram na casa mortuária do cemitério de Monte. Trata-se de uma criança que aparenta ter 4 ou 5 meses de um homem completamente despido. Estão em um dos braços de outro com duas hendedas gravadas — uma portuguesa e outra brasileira.

Estão a ser recolhidos o salmão nobre do quartel dos Bombeiros Voluntários da Trafaria todos os desalojados vítimas das chuvas terríveis que se abateram sobre esta localidade e lugares limítrofes.

Senhoras da Confeitaria Feminina de São Vicente e Paulo desde anteontem que fornecem alimentos e prestam assistência, tanto nos locais atingidos como no seio do quartel dos bombeiros. Elevam-se a cerca de cem pessoas as que ficaram sem habitação.

UMA HORA DRAMÁTICA

(Continuação da 1.ª pag.)

Mas a maldição de uma noite pairou sobre a grande área de Lisboa, quis mais, exigiu ainda mais. Não se contentou com mortes isoladas, uma aqui, outra acolá, não se satisfez com o assassinio de famílias inteiras, foi maior a sua insaciável gula de matar sem fazer sangue — e caiu com o poder daninho do raio e a sua velocidade sobre a pequena aldeia do Quinto. Metade dos habitantes morreu e, praticamente, a aldeia desapareceu.

Tratemos dos vivos e choremos os mortos

Esta é a resenha, pílida de pormenores, da grande tragédia. Haverá agora que, chorando os mortos e dando-lhes sepultura digna e cristã, cuidar dos vivos, recordando a decisão,

tristemente actual, mas sempre válida, do marquês de Pombal, no dia horrível do grande terremoto — pois a catástrofe que caiu sobre todos nós, na desolação da sua grandeza, salvando as proporções devidas, quase se assemelha ao abalo tectónico de 1755, com a diferença — e isso é evidente — de que hoje possuímos meios que, devidamente utilizados, restabelecem a normalidade, não deixando, em poucos dias, que se mantenham as repercussões do desastre. E tenhamos ainda presente que o grande terramoto vitimou entre dez mil e cinquenta mil pessoas, segundo os cálculos mais diversos, na ausência, na época, de elementos oficiais de informação e de possibilidades de se obter.

Chorem os mortos, nossos corações condóleos, nossa almas

DEZ MIL TELEFONES AVARIADOS

Contactado pela nossa reportagem, o dr. Melo Portugal, secretário-geral da Companhia dos Telefones, prestou-nos os seguintes esclarecimentos:

- Há dez mil telefones avariados.
- As zonas mais afectadas são as de Alhandra e Tojal, onde as centrais ficaram totalmente destruídas.
- Afectadas por falta de corrente eléctrica, as áreas de Odivelas, Loures, Póvoa e Pontinha estiveram isoladas, mas as ligações estão já restabelecidas.
- Nas chamadas regionais regista-se grande (e natural) congestão.
- Alguns cabos estão avariados. Foram já tomadas providências em todos os sítios, com excepção de Alverca, onde as brigadas de especialistas não podem ainda chegar devido às inundações.

Avarias em telefones da provincia

Em consequência do temporal que assolou a zona de Lisboa, os C. T. T. informam:

- 1) Existem dificuldades no esvaziamento do serviço telefónico entre as zonas de Caxias da Rainha e Lisboa e entre a zona de Torres Vedras e Lisboa. Avarias no cabo interurbano, respectivo.
- 2) Estações telefónicas de Peniche e Alfairola isoladas por avaria nos respectivos cabos regionais.
- 3) Ainda várias avarias em cabos de assinalação em várias redes das localidades atingidas pelo temporal.

SECÇÃO DE ODIVELAS da Escola Eugénio dos Santos

Pedem a direcção da Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos que informemos de que, em consequência das cheias, estão interrompidas as aulas na sua secção de Odivelas, por ordem superior. A referida secção foi muito afectada pelo temporal.

NOVALIS

VENDEM AOS MELHORES PREÇOS

FRIGORIFICOS desde	2.300\$
TELEVISORES desde	4.500\$
RÁDIOS (transistorizados) a	300\$

e todos os artigos electrodomésticos das mais reputadas marcas

FACILIDADES DE PAGAMENTO
VISITEM E CONFRONTAM

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 21-B

GRANDE E VERDADEIRA LIQUIDAÇÃO

COM ELEVADOS DESCONTOS DE 25 % DE TODA A EXISTÊNCIA DE

TAPETES E CARPETES

FRANCESAS, BELGAS E ITALIANAS TIPO PERSA

pelo motivo de acabar definitivamente com esta secção

J. Z. HAPETIAN

RUA D. PEDRO V, 56-F

LISBOA

ÚLTIMOS DIAS

TROQUE
O SEU FRIGORÍFICO ANTIGO
por um

BOSCH
"O FRIGORÍFICO DO NATAL"



e ganhe
UMA CASA

em SANTO ANTONIO DOS CAVALEIROS

Fazemos orçamentos nas melhores condições

**LOPES, BATISTA
& NAFZ, LDA.**

Rua Luis de Camões, 5-A/5-B Telef. 633061/62-633031
ASSISTÊNCIA TÉCNICA PRÓPRIA BOSCH & BLAUPUNKT